

**CONVENIO ESPECÍFICO DE
COLABORACIÓN ENTRE LAS
UNIVERSIDADES DE CÁDIZ (ESPAÑA) Y
DE UNIVERSIDADE PORTUCALENSE
INFANTE D. HENRIQUE (PORTUGAL)**

RESPECTO DEL

***PROGRAMA DE DOCTORADO EN
DERECHO (U. de Cádiz)***

Y DEL

***DOCTORADO EN CIÊNCIAS JURÍDICAS
(Universidade Portucalense)***

En las ciudades de Cádiz y Oporto, a 21 de mayo de 2025

REUNIDOS

De una parte, La UNIVERSIDAD DE CÁDIZ, con CIF: Q1132001G y domicilio en Centro Cultural Reina Sofía, situado en Paseo Carlos III, 9, 11003 de Cádiz, y en su nombre y representación Casimiro Mantell Serrano en su condición de Rector de la Universidad de Cádiz, según nombramiento de la Presidencia de la Junta de Andalucía aprobado por Decreto número 297/2023, de 27 de diciembre (BOJA núm. 5, de 8 de enero de 2024), conforme a lo dispuesto en el artículo 50 de la Ley Orgánica 2/2023, de 22 de marzo (BOE núm. 70, de 23 de marzo), y en el artículo 57 de los Estatutos de la Universidad de Cádiz.

Y, de otra parte, Dr. Armando Jorge Carvalho y Prof.^a Doutora Maria Manuela Magalhães Silva, Presidente y Vicepresidenta de la Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Cooperativa de Ensino Superior, CRL, a través de su establecimiento de enseñanza superior denominado Universidade Portucalense Infante D. Henrique, legalmente representada por su Rector, Professor Doutor Fernando Manuel dos Santos Ramos,



UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE

**ACORDO ESPECÍFICO DE
COLABORAÇÃO ENTRE A
UNIVERSIDAD DE CÁDIZ (ESPANHA) E A
UNIVERSIDADE PORTUCALENSE
INFANTE D. HENRIQUE (PORTUGAL)**

EM RELAÇÃO AO

***PROGRAMA DOUTORAMENTO EM
DIREITO (U. de Cádiz)***

E AO

***DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS
JURÍDICAS (Universidade Portucalense)***

Nas cidades de Cádiz e Porto, a 21 de maio de 2025

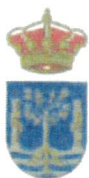
REUNIDOS

Por um lado, a UNIVERSIDADE DE CÁDIZ, com CIF: Q1132001G e morada no Centro Cultural Reina Sofía, sito no Paseo Carlos III, 9, 11003 de Cádiz, e em seu nome e representação Casimiro Mantell Serrano na qualidade de Reitor da Universidad de Cádiz, de acordo com a nomeação da Presidência da Junta da Andaluzia aprovada pelo Decreto número 297/2023, de 27 de dezembro (BOJA n.º 5, de 8 de janeiro de 2024), em conformidade com o disposto no artigo 50.º da Lei Orgânica 2/2023, de 22 de março (BOE n.º 70, de 23 de março), e no artigo 57.º do Estatuto da Universidad de Cádiz.

E, por outro lado, Dr. Armando Jorge Carvalho e Prof.^a Doutora Maria Manuela Magalhães Silva, Presidente e Vice-Presidente da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Cooperativa de Ensino Superior, CRL, através do seu estabelecimento de ensino superior denominado Universidade Portucalense Infante D. Henrique, legalmente representada pelo seu Reitor, Professor Doutor

[Handwritten signatures in blue ink]





con domicilio en Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 541, 4200-072 Porto, Portugal.

Ambas partes se reconocen mutuamente la capacidad legal necesaria para suscribir el presente Convenio Específico de Colaboración, en la representación en la que intervienen, y de acuerdo con las atribuciones que tienen conferidas y a tal efecto,

EXPONEN

Primero. Que ambas partes tienen suscrito un Protocolo General de Colaboración, de fecha 21 de mayo de 2025, en el que expresamente se dispone que:

“atendiendo a la coincidencia de los fines, objetivos y actividades de ambas instituciones que a continuación se relacionan, las partes desean expresar sus futuras relaciones firmando el presente *Protocolo General de Colaboración*, cuyo objetivo es dejar constancia del interés de las partes en mantener una colaboración que reporte mutuo aprovechamiento y que, en atención a su propia naturaleza en cada caso, se articule a través de *Convenios Específicos*, permitiendo atender a los objetivos de ambas instituciones y ordenar la colaboración entre las partes, ofreciendo la cobertura legal necesaria a las relaciones de naturaleza académica e investigadora que puedan establecerse entre los firmantes”.

Añadiéndose que la colaboración abarcará:

“todos los aspectos de la formación y la educación superior, la investigación y la movilidad de los investigadores, del profesorado y de los alumnos de las dos instituciones en el ámbito de los estudios de grado, de máster y de doctorado y en las actividades de investigación, en el marco que exijan las leyes nacionales reguladoras de cada una de las instituciones y de desarrollo de sus respectivas actividades”.

Segundo. Que expresamente se convino en el citado Protocolo (estipulación Segunda) que ambas Universidades:

“podrán acordar y afrontar la realización de cursos, seminarios, actividades docentes, actividades



UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE

Fernando Manuel dos Santos Ramos, com morada na Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 541, 4200-072 Porto, Portugal.

Ambas as partes reconhecem mutuamente a capacidade jurídica necessária para assinar o presente Acordo Específico de Colaboração, na representação em que intervêm, e de acordo com os poderes que lhes são conferidos e para o efeito,

EXPÕEM

Primeiro. Que ambas as partes assinaram um Protocolo Geral de Colaboração, datado de 21 de maio de 2025, que prevê expressamente que:

“tendo em conta a coincidência dos fins, objetivos e atividades de ambas as instituições a seguir elencadas, as partes desejam expressar as suas relações futuras assinando o presente *Protocolo Geral de Colaboração*, cujo objetivo é registar o interesse das partes na manutenção de uma colaboração que traga benefícios mútuos e que, em resposta à sua própria natureza em cada caso, se articule através de *Acordos Específicos*, permitindo cumprir os objetivos de ambas as instituições e regular a colaboração entre as partes, propondo a cobertura legal necessária para as relações de natureza académica e de investigação que se possam estabelecer entre os signatários”.

Acrescentando que a colaboração abrangerá:

“todas as vertentes da formação e do ensino superior, da investigação e da mobilidade de investigadores, docentes e estudantes das duas instituições. Contempla, assim, as ações necessárias no domínio dos estudos de licenciatura, mestrado e doutoramento e nas atividades de investigação, no quadro exigido pelas leis nacionais que regulam cada uma das instituições e o desenvolvimento das respetivas atividades.”

Segundo. Que foi expressamente acordado no referido Protocolo (Cláusula Segunda) que ambas as Universidades:





investigadoras, colaboración de su personal; integrándolo en su propia actividad, académica, profesional o empresarial, de conformidad con las respectivas leyes a que se somete cada institución" y que "estas actuaciones y actividades podrán disfrutar de reconocimiento por parte de la Universidad de Cádiz y la Universidade Portucalense Infante D. Henrique según los procedimientos y los términos previstos en las normas que sean de aplicación y, en su caso, contemplados en los *Convenios Específicos* que se firmen, en los términos previstos *infra* en la estipulación tercera".

Tercero. Que la estipulación tercera del referido *Protocolo* dispone que:

"Para el desarrollo de cada acción concreta que se programe se firmará un *Convenio Específico*, que deberá detallar los objetivos perseguidos con la acción que se emprenda, el programa de actuación y el régimen de su desarrollo, la memoria económica que precise, en su caso, las aportaciones que cada una de las partes se comprometa a realizar y las obligaciones que cada institución asuma".

Cuarto. Que la Universidad de Cádiz viene desarrollando un *Programa de Doctorado en Derecho* y la Universidade Portucalense Infante D. Henrique de Doctorado en Ciências Jurídicas, y que ambas instituciones estiman que es de interés para el desarrollo y mejora de dichos estudios establecer un convenio de colaboración conforme a las siguientes disposiciones:

Artículo 1. Objeto del convenio.

Mediante el presente convenio se persigue fomentar la internacionalización de los estudios de doctorado en *Derecho* y en *Ciências Jurídicas* y favorecer la formación de los doctorandos mediante:

- a) El desarrollo conjunto de actividades.
- b) La participación de alumnos de ambos programas en las actividades promovidas por cualquiera de los programas asociados.
- c) Colaboración en los proyectos de investigación y en la dirección de las tesis doctorales de cada programa.
- d) Integración de equipos mixtos de investigación.



UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE

[Firma manuscrita]

[Firma manuscrita]

"poderão acordar e realizar a implementação de cursos, seminários, atividades letivas, atividades de investigação, colaboração do seu pessoal; integrando-os na sua própria atividade, académica, profissional ou empresarial, de acordo com as respetivas leis a que cada instituição está sujeita" e que "estas ações e atividades poderão ser reconhecidas pela Universidad de Cádiz e pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique de acordo com os procedimentos e prazos previstos na regulamentação aplicável e, quando aplicável, contemplados nos Acordos Específicos que venham a ser celebrados, nos termos abaixo previstos na terceira cláusula."



Terceiro. Que a terceira cláusula do referido *Protocolo* dispõe que:

"Para o desenvolvimento de cada ação específica programada será assinado um *Acordo Específico*, que deverá detalhar os objetivos da ação que se realiza, o programa de ação e o regime para o seu desenvolvimento, o relatório económico exigido, e se for caso disso, as contribuições que cada uma das partes se compromete a fazer e as obrigações que cada instituição assume."

Quarto. Que a Universidad de Cádiz tem vindo a desenvolver um *Programa de Doutoramento em Direito* e a Universidade Portucalense Infante D. Henrique um *Programa de Doutoramento em Ciências Jurídicas*, e que ambas as instituições consideram que é de interesse para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos referidos estudos, estabelecer um acordo de colaboração com as seguintes disposições:

Artigo 1º. Objetivo do Acordo

Este acordo visa promover a internacionalização dos estudos de doutoramento em *Direito* e em *Ciências Jurídicas* e promover a formação de doutorandos através de:

- a) Desenvolvimento conjunto de atividades;
- b) Participação dos estudantes de ambos os programas nas atividades promovidas por qualquer um dos programas associados.
- c) Colaboração em projetos de investigação e na direção de teses de doutoramento de cada programa.
- d) Integração de equipas mistas de investigação.



UNIVERSIDADE
PORTUGALENSE

[Handwritten signatures and initials]

Artículo 2. Desarrollo conjunto de actividades formativas y seminarios

En la organización y desarrollo de sus actividades y seminarios de formación, cada programa podrá incorporar a profesores del programa asociado, atendiendo a sus propias normas y criterios y a las siguientes reglas:

- a) En todo caso, el programa que promueva la actividad certificará la participación en la misma de los profesores, con indicación del título, clase de actividad y horas impartidas.
- b) Igualmente, el programa organizador de la actividad certificará a cada estudiante la actividad cursada.
- c) La actividad organizada por un programa no perderá la condición de propia actividad por el hecho de que el director, coordinador o responsable de la misma sea profesor del programa asociado.

Artículo 3. Reconocimiento mutuo de las actividades:

Las actividades formativas y seminarios organizados por cada uno de los programas podrán ser válidamente reconocidos en los *currícula* de los doctorandos de ambos programas con sujeción a las siguientes reglas:

- a) Cada programa reconocerá las actividades promovidas en el seno del otro programa de acuerdo con sus propias normas y criterios de valoración.
- b) Las actividades deberán ser dirigidas siempre por un doctor.
- c) Las actividades serán impartidas por doctores, salvo que la especificidad de la materia justifique la participación de no doctores.
- d) Los doctorandos nunca podrán participar como docentes en las actividades formativas.

Artículo 4. Régimen de los doctorandos

Los doctorandos de un programa podrán inscribirse como alumnos en las actividades del otro programa, de acuerdo con las siguientes reglas:

- a) Con el fin de facilitar la integración de los alumnos, los coordinadores informarán a los doctorandos de sus respectivos programas de las actividades promovidas por el programa asociado.

Artigo 2.º Desenvolvimento conjunto de atividades de formação e seminários

Na organização e desenvolvimento das suas atividades e seminários de formação, cada programa poderá incorporar docentes do programa associado, tendo em conta normas e critérios próprios e as seguintes regras:

- a) Em qualquer caso, o programa que promove a atividade certificará a participação dos docentes na mesma, indicando o ciclo de estudos, o tipo de atividade e as horas lecionadas.
- b) Da mesma forma, o programa organizador da atividade certificará a cada estudante a atividade realizada.
- c) A atividade organizada por um programa não perderá o estatuto de atividade própria pelo facto de o diretor, coordenador ou responsável por ela ser professor do programa associado.

Artigo 3.º Reconhecimento mútuo de atividades:

As atividades de formação e os seminários organizados por cada um dos programas poderão ser validamente reconhecidos nos currículos dos doutorandos de ambos os programas, observando as seguintes regras:

- a) Cada programa reconhecerá as atividades promovidas no âmbito do outro programa de acordo com os seus próprios padrões e critérios de avaliação.
- b) As atividades deverão ser sempre orientadas por um doutorado.
- c) As atividades serão lecionadas por doutorados, salvo se a especificidade da disciplina justificar a participação de não doutorados.
- d) Os doutorandos nunca poderão participar como docentes em atividades de formação.

Artigo 4.º Regime dos doutorandos

Os doutorandos de um programa poderão inscrever-se como estudantes nas atividades do outro programa, de acordo com as seguintes regras:

- a) Para facilitar a integração dos estudantes, os coordenadores informarão os doutorandos dos respetivos programas e das atividades promovidas pelo programa associado.





UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE

b) Cuando un programa promueva alguna actividad formativa que desee ofertar al otro programa, estará obligado a reservar un porcentaje de plazas para los estudiantes del otro programa, según lo permitido legalmente, dentro de la oferta específica que realice.

c) El doctorando formalizará la inscripción de acuerdo con los requisitos y condiciones que se establezcan por la Universidad organizadora, incluso el pago de las tasas u otras obligaciones de carácter económico, pero sin que deba soportar requisitos o condiciones diferentes de los exigidos a los estudiantes del propio programa organizador de la actividad.

d) El doctorando no podrá cursar más del 50% de los créditos u horas de su formación en la Universidad en la que no se encuentra inscrito como doctorando, sin perjuicio de lo que se disponga para el caso de cotutela.

b) Quando um programa promover uma atividade formativa que pretenda oferecer ao outro programa, ficará obrigado a reservar uma percentagem de vagas para alunos do outro programa, nos termos legalmente permitidos, dentro da oferta específica que fizer.

c) O doutorando formalizará a inscrição de acordo com os requisitos e condições estabelecidos pela Universidade organizadora, incluindo o pagamento de propinas ou outras obrigações financeiras, mas sem ter de suportar exigências ou condições diferentes das que são exigidas aos estudantes do próprio programa organizador da atividade.

d) O doutorando não poderá frequentar mais de 50% dos créditos ou horas de formação na Universidade em que não esteja inscrito como doutorando, sem prejuízo do que for estabelecido no caso de cotutela.

Artículo 5. Estancias de investigación.

Los doctorandos de ambos programas podrán realizar estancias de investigación en la Universidad asociada, bajo la tutela de algún doctor de la Universidad receptora, previas las autorizaciones correspondientes según las respectivas normativas.

La Universidad receptora acogerá al investigador visitante conforme al régimen que cada una tenga dispuesto para estos supuestos. La Universidad de Cádiz gestionará estas visitas a través de la Oficina de Relaciones Internacionales y la Universidade Portucalense Infante D. Henrique a través del departamento homólogo.

De especial interés para estas visitas de investigadores es el acceso a los fondos bibliográficos y bases de datos jurídicas.

Artigo 5º. Estadias de Investigação.

Os estudantes de doutoramento de ambos os programas poderão realizar estadias de Investigação na Universidade associada, sob a supervisão de um doutorado da Universidade associada, mediante as correspondentes autorizações nos termos do respetivo regulamento.

A Universidade associada acolherá o estudante de doutoramento de acordo com o regime que cada uma tiver em vigor para estes casos. A Universidade de Cádiz irá gerir estas visitas através do Gabinete de Relações Internacionais e a Universidade Portucalense Infante D. Henrique através do Gabinete de Apoio à Investigação.

De especial interesse para estas visitas de investigadores é o acesso a fundos bibliográficos e bases de dados jurídicas.

Artículo 6. Equipos conjuntos de investigación

Los profesores de ambos programas podrán integrar equipos de investigación ocasionales con el fin de desarrollar proyectos de investigación, incluso concurriendo a convocatorias oficiales.

Artigo 6.º Equipas de investigação conjuntas

Os docentes de ambos os programas poderão integrar equipas de investigação ocasionais para desenvolver projetos de investigação, incluindo os propostos a financiamento competitivo.





UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE

[Handwritten signature]

Artículo 7. Cotutela de tesis doctorales.

Ambas universidades fomentarán el desarrollo de las tesis en cotutela. Los doctores de ambos programas podrán dirigir tesis doctorales en cotutela de acuerdo con las normas que rigen esta modalidad y las bases que se señalan en los siguientes artículos.

La Universidad de Cádiz aplicará el Reglamento UCA/CG08/2022, de 26 de septiembre de 2022, por el que se regula la ordenación de los estudios de doctorado en la Universidad de Cádiz en materia de tesis doctorales sometidas al régimen de cotutela, aprobado por el Consejo de Gobierno en sesión ordinaria de 26 de septiembre de 2022 y la Universidade Portucalense Infante D. Henrique aplicará el Reglamento de concesión del grado de Doctor en Régimen de Cotutela Internacional de 08 de mayo de 2025 en la parte relativa a esta cuestión, así como las demás normativas legales nacionales.

Artículo 8. Convenios específicos individuales de cotutela.

La Universidad de Cádiz y la Universidade Portucalense Infante D. Henrique formalizarán un convenio de cotutela específico para cada uno de los estudiantes de doctorado que realice la tesis en régimen de cotutela, que regulará el régimen concreto de la cotutela en cada caso, en los términos que prevea la normativa de cada una de las Universidades, pudiéndose señalar un *modelo de convenio específico de cotutela* para facilitar su cumplimentación.

Artículo 9. Conformidad con el convenio específico.

La firma del convenio específico de cotutela previsto en el número anterior por los representantes designados de la Universidad de Cádiz y la Universidade Portucalense Infante D. Henrique expresa la conformidad de que el alumno de doctorado expresamente citado en cada convenio específico realice la tesis doctoran en régimen de cotutela, desplegando la plenitud de los efectos correspondientes.

Artigo 7.º Cotutela de teses de doutoramento.

Ambas as universidades promoverão o desenvolvimento de teses em cotutela. Os doutorados de ambos os programas poderão orientar teses de doutoramento em cotutela, de acordo com as normas que regem esta modalidade e as bases indicadas nos artigos seguintes.

A Universidade de Cádiz aplicará o Regulamento UCA/CG08/2022, de 26 de setembro de 2022, que regula a organização de estudos de doutoramento na Universidade de Cádiz em matéria de teses de doutoramento sujeitas ao regime de cotutela, aprovado pelo Conselho do BCE em sessão ordinária de 26 de setembro de 2022, e a Universidade Portucalense Infante D. Henrique aplicará o Regulamento de atribuição do grau de Doutor em Regime de Cotutela Internacional de 08 de maio de 2025 na parte relativa a esta questão, bem como, as demais normativas legais nacionais.

Artigo 8.º Acordos individuais específicos de cotutela.

A Universidade de Cádiz e a Universidade Portucalense Infante D. Henrique formalizarão um acordo de cotutela específico para cada um dos doutorandos que realizem a tese em regime de cotutela, que regulará o regime específico de cotutela em cada caso, nos termos previstos no regulamento de cada uma das Universidades, podendo ser indicado um modelo de acordo específico de cotutela para facilitar a sua concretização.

Artigo 9º. Cumprimento do Acordo Específico

A assinatura do acordo específico de cotutela previsto no número anterior pelos representantes designados da Universidade de Cádiz e da Universidade Portucalense Infante D. Henrique expressa o acordo de que o doutorando expressamente mencionado em cada acordo específico realizará a tese de doutoramento sob o regime de cotutela, evidenciando a plenitude dos efeitos correspondentes.





Artículo 10. Régimen de la tesis doctoral.

Las tesis doctorales que sean defendidas en el marco de este convenio específico y de los *convenios específicos individuales*, de cotutela, serán reconocidas por las universidades contrayentes, atendiendo cada una de ellas a la normativa que respectivamente le sea aplicable.

Asimismo, el régimen relativo a los requisitos previos, a la elaboración, depósito y lectura de la tesis doctoral, así como lo referido a su reproducción, publicación por cualquier medio propio de las Universidades o externos y a la eventual utilización de los resultados de la investigación, incluidos los correspondientes derechos de propiedad intelectual y de propiedad industrial, en su caso, será el previsto por las normas vigentes en cada país.

Artículo 11. Expedición de título de doctor en caso de cotutela.

Superada la defensa de la tesis, el doctorando podrá solicitar la expedición del título de doctor en cada una de las dos Universidades, de acuerdo con su respectiva normativa y lo dispuesto en el convenio. Expresamente se hace mención de lo prevenido en el art. 12 del Reglamento UCA/CG08/2022, antes señalado.

Artículo 12. Financiación.

Las universidades firmantes establecerán las formas de financiación de los gastos derivados de este Convenio Específico, sin perjuicio de otros acuerdos particulares que puedan alcanzarse o de lo que, en su caso, se fije en el *convenio específico individual de cotutela*.

Artículo 13. Memoria económica.

La ejecución de este convenio no precisa de una memoria económica, pues las concretas actividades que en su virtud se desarrollen se integrarán en los presupuestos anuales de cada doctorado, amoldándose a sus previsiones.



UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE

Artigo 10.º Regime de tese de doutoramento.

As teses de doutoramento que sejam defendidas no âmbito deste acordo específico e dos acordos específicos individuais, de cotutela, serão reconhecidas pelas universidades contratantes, cada uma delas tendo em conta a regulamentação que lhes é respetivamente aplicável.

De igual modo, o regime relativo aos pré-requisitos, à preparação, depósito e leitura da tese de doutoramento, bem como o que se refere à sua reprodução, publicação por qualquer meio pertencente às Universidades ou externamente e à eventual utilização dos resultados da investigação, incluindo os correspondentes direitos de propriedade intelectual e de propriedade industrial, quando aplicável, serão os previstos na regulamentação em vigor em cada país.

Artigo 11.º Emissão do título de doutor em caso de cotutela.

Concluída a defesa da tese, o doutorando poderá solicitar a emissão do grau de doutor em cada uma das duas Universidades, de acordo com os respetivos regulamentos e o disposto no acordo. Faz-se menção expressa ao disposto no art. 12.º do Regulamento UCA/CG08/2022 e no art. 8.º do Regulamento de atribuição do grau de Doutor em Regime de Cotutela Internacional de 08 de maio de 2025 da Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

Artigo 12.º Financiamento.

As universidades signatárias estabelecerão as modalidades de financiamento das despesas derivadas do presente Acordo Específico, sem prejuízo de outros acordos particulares que venham a ser alcançados ou o que, se for caso disso, esteja estabelecido no acordo específico de cotutela individual.

Artigo 13.º Relatório económico.

A execução deste acordo não carece de relatório económico, uma vez que as atividades específicas desenvolvidas no âmbito do mesmo serão integradas nos orçamentos anuais de cada doutoramento, de acordo com as suas previsões.





UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE

[Handwritten signature]

Artículo 14. Comisión de seguimiento.

Se establece una comisión de seguimiento que estará integrada por las siguientes personas:

Por la Universidad de Cádiz:

- El/la directora/a de las Escuelas de Doctorado de la Universidad de Cádiz

El/La Coordinador/a del Programa de Doctorado en Derecho

Por la Universidade Portucalense Infante D. Henrique:

- El/ El Vicerrector de Investigación El/La Coordinador/a del Doctorado en Ciências Jurídicas

Artigo 14.º Comissão de acompanhamento.

É criada uma comissão de acompanhamento que será constituída pelas seguintes pessoas:

Pela Universidad de Cádiz:

- O diretor das Escolas Doutorais da Universidad de Cádiz

- O Coordenador do Programa Doutoral em Direito

Pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique:

- O Vice-Reitor para a Investigação

- O Coordenador do Programa Doutoral em Ciências Jurídicas.



Artículo 15. Funciones de la comisión de seguimiento.

La comisión de seguimiento, que se deberá reunir al menos una vez al año, tiene las siguientes funciones:

- Verificar el cumplimiento anual de los objetivos del convenio;
- Resolver los conflictos y dudas interpretativas que puedan surgir en la aplicación del convenio;
- Proponer a los responsables de los doctorados el emprendimiento de nuevas acciones o actividades;
- Proponer la modificación o ampliación del convenio;
- Proponer la extinción del convenio por mutuo disenso.

Artigo 15.º Funções da comissão de acompanhamento.

A comissão de acompanhamento, que deve reunir pelo menos uma vez por ano, tem as seguintes funções:

- Verificar anualmente o cumprimento dos objetivos do acordo;
- Resolver conflitos e dúvidas interpretativas que possam surgir na aplicação do acordo;
- Propor aos responsáveis pelos doutoramentos a realização de novas ações ou atividades;
- Propor a modificação ou prorrogação do acordo;
- Propor a rescisão do acordo por mútua dissidência.

Artículo 16. Protección de datos personales.

Conforme a lo dispuesto en la normativa de protección de datos de carácter personal se informa que los datos de carácter personal que figuran en este convenio se incorporarán a ficheros titularidad de la Universidad de Cádiz cuya finalidad es la gestión y tramitación del presente Convenio. Los interesados quedan enterados que pueden ejercer su derecho de acceso, rectificación, oposición, supresión, limitación, portabilidad y a no ser objeto de decisiones individuales automatizadas, incluida la elaboración de perfiles, sobre sus datos personales, así como a presentar una reclamación ante el Delegado de Protección de Datos de la Universidad de Cádiz o ante el Consejo de Transparencia y Protección de Datos de Andalucía.

Artigo 16.º Proteção de dados pessoais.

De acordo com o disposto no regulamento de proteção de dados pessoais, informa-se que os dados pessoais constantes do presente acordo serão incorporados em ficheiros de propriedade da Universidad de Cádiz, cuja finalidade é a gestão e tratamento do presente Acordo. Os interessados estão cientes de que podem exercer o seu direito de acesso, retificação, oposição, eliminação, limitação, portabilidade e de não ficarem sujeitos a decisões individuais automatizadas, incluindo a definição de perfis, relativamente aos seus dados pessoais, bem como apresentar reclamação junto do Delegado de Proteção de Dados da Universidad de Cádiz ou perante



UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE



AF

sh
[assinatura]

Los datos personales obtenidos por la Universidade Portucalense Infante D. Henrique para el desarrollo del presente convenio serán tratados conforme a la Política de Tratamiento de Datos Personales contenida en la Resolución de Rectoría número 449 del 25 de octubre de 2016, en concordancia con la Ley 1581 de 2012, Decreto 1377 de 2013, Decreto Único 1074 de 2015 y demás normas de derecho interno que las complementen, modifiquen, sustituyan y adicionen.

Si como consecuencia de la ejecución de lo previsto en el presente Convenio cualquiera de las partes accediese a datos de carácter personal incorporados a ficheros de los que la otra parte fuera titular, la parte que accediese se compromete a tratar los datos personales referidos con estricto cumplimiento del deber de confidencialidad y a utilizarlos exclusivamente en los términos y a fin de dar cumplimiento a lo previsto en el presente Convenio. La parte que accediese no empleará dichos datos para finalidades distintas a las previstas en este Convenio, ni los comunicará a terceras personas, ni siquiera para su conservación.

En caso de que cualquiera de las partes destinase los datos a una finalidad distinta a la prevista en el presente Convenio los comunicase o utilizase incumpliendo sus estipulaciones responderá personalmente de cualquier infracción en la que hubiera incurrido.

Las partes informan a los representantes que firman el presente Convenio de que sus datos de carácter personal serán incluidos en sendos ficheros responsabilidad de cada una de las partes, cuya finalidad es el mantenimiento de las relaciones jurídicas de las mismas, siendo imprescindible para ello que se aporten sus datos identificativos, la capacidad de representación que ostentan y su firma. Asimismo, las partes garantizan cumplir con el deber de información con respecto a sus empleados cuyos datos personales sean comunicados entre las partes para el mantenimiento y cumplimiento de la relación jurídica.

La base jurídica que legitima el tratamiento de los datos de los interesados es la necesidad para la celebración y ejecución del presente Convenio.

o Conselho de Transparência e Proteção de Dados da Andaluzia.

Os dados pessoais obtidos pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique para o desenvolvimento do presente acordo serão tratados de acordo com a Política de Tratamento de Dados Pessoais constante da Resolução da Reitoria nº 449, de 25 de outubro de 2016, nos termos da Lei 1581 de 2012, Decreto 1377 de 2013, Decreto Único 1074 de 2015 e outras normas de direito interno que as complementem, modifiquem, substituam e acrescentem.

Se, como consequência da execução das disposições do presente Acordo, alguma das partes aceder a dados pessoais incorporados em ficheiros dos quais a outra parte é titular, a parte que acede compromete-se a tratar os referidos dados pessoais com estrito cumprimento do dever de confidencialidade e utilizá-los exclusivamente nos termos e para cumprir as disposições do presente Acordo. O acesso não utilizará os referidos dados para outros fins que não os previstos no presente Acordo, nem os comunicará a terceiros, nem sequer para a sua conservação.

No caso de qualquer das partes utilizar os dados para uma finalidade diferente da prevista no presente Acordo, comunicá-los ou utilizá-los em violação das suas estipulações, será pessoalmente responsável por qualquer infração incorrida.

As partes informam os representantes que assinam o presente Acordo que os seus dados pessoais serão incluídos em ficheiros separados sob a responsabilidade de cada uma das partes, cuja finalidade é a manutenção das suas relações jurídicas, sendo imprescindível para isso que forneçam os seus dados identificativos, o cargo que ocupam e a sua assinatura. Da mesma forma, as partes garantem o cumprimento do dever de informação relativamente aos seus colaboradores cujos dados pessoais sejam comunicados entre as partes para a manutenção e cumprimento da relação jurídica.



UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE



Los datos serán conservados durante la vigencia del presente Convenio y, posteriormente, durante al menos cinco años con la finalidad de atender a las posibles responsabilidades derivadas de la relación jurídica, sin perjuicio de lo establecido en materia de archivo. Los datos obtenidos por las partes en desarrollo del presente convenio podrán ser suprimidos de los ficheros o bases de datos a petición expresa de su titular.

En todo caso, los afectados podrán ejercer sus derechos de acceso, rectificación, cancelación/supresión, oposición, limitación y portabilidad ante la parte que corresponda a través de comunicación por escrito al domicilio social que consta al comienzo del presente documento, aportando fotocopia de su DNI o documento equivalente e identificando el derecho que se solicita. Asimismo, en caso de considerar vulnerado su derecho a la protección de datos personales, podrán interponer una reclamación ante el Delegado de Protección de Datos de la Universidad de Cádiz o el Consejo de Transparencia y Protección de Datos de Andalucía (Universidad de Cádiz) o ante el Delegado de Protección de Datos de la Universidade Portucalense D. Henrique.

Artículo 17. Propiedad intelectual.

El presente convenio no otorga ningún derecho sobre la propiedad intelectual o industrial de cualquiera de las partes más allá de lo previsto, en su caso, en el mismo. Por ello ninguna de las partes podrá utilizar el escudo, logos, símbolos o cualquier marca que distinga a la otra parte sin la previa autorización expresa y por escrito. En todo caso, en la autorización figurará el alcance y demás circunstancias que han de regir la utilización de los signos distintivos.

Artículo 18. Vigencia, duración y extinción del convenio.

Este convenio entrará en vigor a partir de su firma y tendrá una vigencia de cuatro años, pudiéndose acordar su prórroga de forma unánime y expresa por otro período de igual duración.

A base legal que legitima o tratamento dos dados dos interessados é a necessidade da celebração e execução do presente Acordo.

Os dados serão conservados durante a vigência do presente Acordo e, posteriormente, durante pelo menos cinco anos, a fim de fazer face a eventuais responsabilidades derivadas da relação jurídica, sem prejuízo do estabelecido em matéria de arquivo. Os dados obtidos pelas partes no desenvolvimento do presente acordo poderão ser excluídos dos ficheiros ou bases de dados a pedido expresso do seu titular.

Em qualquer caso, os afetados poderão exercer os seus direitos de acesso, retificação, cancelamento/eliminação, oposição, limitação e portabilidade perante a parte correspondente, mediante comunicação escrita à sede indicada no início deste documento, fornecendo uma fotocópia do seu CC ou documento equivalente e identificando o direito solicitado. Da mesma forma, se considerar que o seu direito à proteção de dados pessoais foi violado, poderá apresentar uma queixa junto do Delegado de Proteção de Dados da Universidade de Cádiz ou do Conselho de Transparencia e Proteção de Dados da Andaluzia (Universidade de Cádiz) ou perante o Delegado de Proteção de Dados da Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

Artigo 17.º Propriedade intelectual.

O presente acordo não concede qualquer direito sobre a propriedade intelectual ou industrial de qualquer das partes para além do que está previsto, se aplicável, no mesmo. Assim sendo, nenhuma das partes poderá utilizar brasão, logótipos, símbolos ou qualquer marca que distinga a outra parte sem autorização prévia e expressa por escrito. Em qualquer caso, a autorização incluirá o âmbito e outras circunstâncias que devem reger a utilização dos sinais distintivos.

Artigo 18.º Validade, duração e extinção do contrato.

O presente acordo entrará em vigor no momento da sua assinatura e será válido por quatro anos, podendo a sua prorrogação ser acordada, por unanimidade e expressamente, por outro período de igual duração.



UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE

Serán causas de extinción del presente Convenio:

1. El transcurso del plazo acordado para su vigencia.
2. El mutuo acuerdo de las partes firmantes.
3. Cuando se estime que se produzca el incumplimiento de las estipulaciones del Convenio por cualquiera de los firmantes del documento.
4. Por decisión judicial declaratoria de la nulidad del convenio.
5. Por cualquier otra causa distinta de las anteriores prevista en el convenio o en otras leyes.

En cualquier caso, las instituciones se comprometen a culminar satisfactoriamente las actividades iniciadas bajo el amparo del presente Convenio, evitando cualquier perjuicio que pudiera derivar para los estudiantes de las instituciones que participen en aquéllas.

Y a los efectos indicados, los representantes de las instituciones firmantes convienen y suscriben el presente *Convenio Específico de Colaboración* en dos ejemplares originales, ambos de igual valor, en el lugar y la fecha señalados en el encabezamiento.

POR LA UNIVERSIDAD DE CÁDIZ

Fdo. Casimiro Mantell Serrano



As seguintes serão causas de rescisão do presente Acordo:

- 1.º O decurso do prazo acordado para a sua validade.
- 2.º O acordo mútuo das partes signatárias.
- 3.º Quando se considere que ocorre o incumprimento do disposto no Acordo por qualquer dos signatários do documento.
- 4.º Por decisão judicial que declare a nulidade do acordo.
- 5.º Por qualquer outra causa que não as previstas no acordo ou noutras leis.

Em qualquer caso, as instituições comprometem-se a concluir satisfatoriamente as atividades iniciadas sob a proteção do presente Acordo, evitando qualquer prejuízo que possa surgir para os estudantes das instituições que nelas participam.

E para os efeitos indicados, os representantes das instituições signatárias acordam e assinam o presente Acordo Específico de Colaboração em duas vias originais, ambas de igual valor, no local e na data indicados na epígrafe.

PELA UNIVERSIDADE PORTUCALENSE
INFANTE D. ENRIQUE

Dr. Armando Jorge Carvalho

Maria Manuela M. Silva

Prof.ª Doutora Maria Manuela Magalhães Silva

Professor Doutor Fernando Manuel dos Santos Ramos

